

## EDITORIAL

### PERIÓDICOS EMERGENTES NO CONTEXTO DE RUPTURA DO CICLO DA ESTAGNAÇÃO EDITORIAL: INTEGRIDADE CIENTÍFICA COMO EIXO DE ANÁLISE

A transição promovida pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025–2028 estabelece um marco decisivo na forma como a produção científica brasileira passa a ser compreendida, avaliada e posicionada no ecossistema acadêmico. Ao deslocar o foco do periódico para o artigo individual, inaugura-se um paradigma que exige dos periódicos emergentes, como a *Revista Gestão em Análise e Tecnologias (ReGeA)*, não apenas adaptação técnica, mas também reposicionamento estratégico. Essa mudança produz impacto imediato: ao desvincular-se do Qualis tradicional como eixo central de referência, fortalece-se o protagonismo da qualidade intrínseca de cada artigo como critério fundamental de avaliação, impacto e circulação do conhecimento.

Para periódicos que ainda não dispõem de elevada citabilidade ou forte indexação internacional, o novo modelo impõe desafios expressivos. A competição por manuscritos de alto nível tende a intensificar-se, o que torna indispensáveis o rigor editorial, a solidez metodológica e a clareza do escopo. Esses elementos são fundamentais para romper o ciclo de estagnação editorial – caracterizado por baixa citabilidade, retração de submissões qualificadas, ingresso de manuscritos frágeis e consequente baixo impacto (CAPES, 2025).

A integridade científica deve ser compreendida como um bem público sustentado por responsabilidade coletiva, o que ultrapassa a dimensão da conduta individual do pesquisador. Conforme argumentam Tsui e McKiernan (2022) e Bouter (2024), a integridade se materializa na construção de ambientes editoriais e institucionais capazes de assegurar, de forma articulada, a liberdade científica com responsabilidade, transparência nos processos de avaliação e publicação, a abertura à diversidade epistemológica e o compromisso efetivo com o interesse público. É importante perceber que esses argumentos se alinham diretamente com as diretrizes do sistema avaliativo CAPES 2025–2028, ao reconhecerem que a credibilidade do conhecimento científico depende das condições institucionais que sustentam sua produção e disseminação.

É nesse horizonte de transformações que a ReGeA tem avançado. Em 2025, diante do crescente protagonismo das áreas tecnológicas no desenvolvimento social, produtivo e organizacional, o Comitê de Políticas Editoriais reafirmou seu compromisso com a excelência e com a integridade na comunicação científica ao ampliar o escopo da revista para contemplar pesquisas das ciências e tecnologias. A revista passou a acolher estudos sobre inovação, sistemas de informação, engenharia aplicada, tecnologias digitais, soluções inteligentes e sustentabilidade tecnológica, entre outras temáticas emergentes diretamente relacionadas aos desafios contemporâneos. Essa evolução marcou a transição de um periódico centrado exclusivamente em gestão para um modelo integrado que abrange contribuições da gestão e das tecnologias, culminando na adoção do nome *Revista Gestão em Análise e Tecnologias (ReGeA)*.

Em 2026, o periódico adotará o fluxo contínuo para submissão e a publicação de artigos, ensaios e casos de ensino e continuará preservando o acesso aberto e a isenção completa de taxas de submissão, processamento e publicação. Essa política reafirma o compromisso da ReGeA com a democratização do conhecimento científico e com a

eliminação de barreiras que limitam o acesso e a disseminação da produção acadêmica, alinhando-se à concepção de que a ciência deve servir ao interesse público. Por fim, desejamos uma excelente leitura e pesquisa aos nossos leitores.

*Arnaldo Coelho; Laodicéia Weersma*

## EDITORIAL

### EMERGING JOURNALS IN THE CONTEXT OF BREAKING THE CYCLE OF EDITORIAL STAGNATION: SCIENTIFIC INTEGRITY AS AN AXIS OF ANALYSIS

The transition promoted by CAPES for the 2025–2028 evaluation cycle represents a decisive milestone in how Brazilian scientific production will be understood, assessed, and positioned within the academic ecosystem. By shifting the focus from the journal to the individual article, a new paradigm is established that requires emerging journals, such as the Journal of Management in Analysis and Technologies (ReGeA), not only technical adaptation but also strategic repositioning. This change has an immediate impact: by moving away from the traditional Qualis system as the central reference, it strengthens the protagonism of the intrinsic quality of each article as a fundamental criterion for evaluation, impact, and knowledge circulation..

For journals that do not yet enjoy high citation rates or strong international indexing, the new model imposes significant challenges. Competition for high-quality manuscripts tends to intensify, making editorial rigor, methodological robustness, and clarity of scope indispensable. These elements are essential to break the cycle of editorial stagnation – characterized by low citability, reduced submission of qualified manuscripts, the inflow of weak papers, and consequently low impact (CAPES, 2025).

Scientific integrity should be understood as a public good grounded in collective responsibility, going beyond the dimension of individual researcher conduct. As argued by Tsui and McKiernan (2022) and Bouter (2024), integrity materializes through the construction of editorial and institutional environments capable of ensuring, in an articulated manner, scientific freedom with responsibility, transparency in evaluation and publication processes, openness to epistemological diversity, and a firm commitment to the public interest. It is important to recognize that these arguments are directly aligned with the guidelines of the CAPES 2025–2028 evaluation system, insofar as they acknowledge that the credibility of scientific knowledge depends on the institutional conditions that support its production and dissemination.

It is within this horizon of transformations that ReGeA has advanced. In 2025, in view of the growing prominence of technological areas in social, productive, and organizational development, the Editorial Policy Committee reaffirmed its commitment to excellence and integrity in scientific communication by expanding the journal's scope to include research from the sciences and technologies. The journal began to welcome studies on innovation, information systems, applied engineering, digital technologies, intelligent solutions, and technological sustainability, among other emerging themes directly related to contemporary challenges. This evolution marked the transition from a journal focused exclusively on management to an integrated model encompassing contributions from both management and technologies, culminating in the adoption of the name Journal of Management in Analysis and Technologies (ReGeA).

In 2026, the journal will adopt a continuous flow model for the submission and publication of articles, essays, and teaching cases and will continue to preserve open access and the complete exemption of submission, processing, and publication fees. This policy reaffirms ReGeA's commitment to the democratization of scientific knowledge and to the removal of barriers that limit access to and dissemination of academic production, aligning with the conception that science should serve the public interest. Moreover, we wish our readers an excellent reading and research experience.

*Arnaldo Coelho; Laodicéia Weersma*

## REFERENCES

BOUTER, Lex. Why research integrity matters and how it can be improved. **Accountability in Research**, [s. l.], v. 31, n. 8, p. 1277-1286, 2024. DOI: 10.1080/08989621.2023.2189010.

CAPES – Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. **Area Document: Public and Business Administration, Accounting Sciences and Tourism – Evaluation 2025–2028**. Brasília: CAPES, 2025.

TSUI, Anne S.; McKIERAN, Peter. Understanding scientific freedom and scientific responsibility in business and management research. **Journal of Management Studies**, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 1-19, 2022.